

Fortaleza-CE, 17 de Setembro de 2015.

Ao Senhor
Ariosto Antunes Culau
Presidente do Conselho de Administração do Banco do Nordeste do Brasil
Ministério da Fazenda
Brasília/DF

Assunto: Demandas relacionadas ao BNB

Prezado Senhor,

A Associação dos Funcionários do Banco do Nordeste do Brasil (AFBNB), ao longo de sua existência, busca contribuir para o fortalecimento do BNB enquanto instituição promotora de desenvolvimento da região, qual seja toda a área de atuação do Banco do Nordeste do Brasil (BNB). Isso se dá de diversas maneiras - em âmbito político-institucional - na produção de conhecimento acerca das temáticas que envolvem o Banco, mobilização social e por condições dignas de trabalho para os trabalhadores do Banco.

Considerando a importância do Conselho de Administração nas decisões referentes ao Banco e que muitas das demandas apresentadas pela Associação à diretoria do Banco não são encaminhadas nos termos compreendidos pela Entidade e seus representados, vimos por meio desta apresentar à V.Sa questões estratégicas as quais afetam tanto o BNB quanto os seus trabalhadores. Algumas delas já foram encaminhadas para o Conselho de Administração, sem retorno, apesar da urgência das mesmas.

Em **âmbito institucional**, destacamos:

1. **Transferência de ações do BNB para o FGO e o FGEDUC** - A AFBNB constatou que houve alterações quanto à composição acionária do Banco. Não se sabe, entretanto, baseada em quais estratégias isso se deu, nem a que riscos o BNB está submetido com o fato e quais os impactos decorrentes disso, haja vista o tempo decorrido. Ofício com pedido de justificativas sobre o assunto foi enviado à Presidência do Banco sem nenhum retorno até o momento.

2. **Criação do BNB Participações** - Quais as implicações disso no BNB e quanto ao seu viés desenvolvimentista?

3. **Tramitação de Projetos de Lei e Emendas Constitucionais** - Qual o posicionamento desse Conselho e do BNB em relação à tramitação de tais medidas que impactam diretamente nas fontes de recursos do Banco (e na própria Instituição), ao reduzi-los ou compartilhá-los, a exemplo da PEC 87/2015 e do PL 532/2015.

4. **Eleição de Conselheiro Representante dos funcionários no BNB** - O BNB é a única instituição bancária que ainda não cumpriu o que estabelece a lei específica sobre essa questão (Lei 12.353, de 28 de Dezembro de 2010). Em recente reunião com o titular do Departamento de Coordenação e Controle das Empresas Estatais (DEST), do Ministério do Planejamento, foi informado que não há nenhum óbice quanto ao assunto no Ministério.

5. Fortalecimento do BNB e sua estratégia enquanto instituição de desenvolvimento - Articulações políticas feitas pela AFBNB junto a parlamentares da Bancada Nordestina e especialmente junto ao então relator da Lei de Diretrizes Orçamentárias no ano de 2013, deputado Danilo Forte, resultaram na autorização para o aumento de capital social do Banco em R\$ 4 bilhões a ser efetuado até 2014. No entanto, o aporte não se concretizou. Em reuniões com o Banco foi dito que a Instituição não precisaria de tais recursos, o que para a AFBNB é no mínimo um engano, haja vista o entendimento de que o aumento do capital social é fundamental para o Banco continuar cumprindo sua missão.

6. Quadro de pessoal - Foi anunciado publicamente pelo Banco, e consta no Acordo Coletivo de Trabalho 2014/2015 (cláusula 31ª) que o Banco ampliaria seu quadro de pessoal em mais de 1300 vagas. Tal medida sendo efetivada, além de melhorar as condições de trabalho das agências - com carência permanente de pessoal, o que resulta em extrapolação de jornada, muitas vezes não remunerada - fortalece o Banco com a convocação dos aprovados em concurso público. No entanto, a informação que a AFBNB teve acesso foi de que a solicitação encaminhada pelo Banco ao DEST carece de elementos suficientes para a apreciação.

Quanto às **demandas dos trabalhadores**, que impactam diretamente na ação do Banco, destacamos:

1. Planos de Cargos e Salários - O PCR do BNB é rebaixado e não condiz com o papel desenvolvimentista que cumpre o Banco. Grupos de trabalho foram formados, estudos feitos, mas sem efetivação. A AFBNB defende um novo Plano, que valorize o cargo, que considere a especificidade da missão do Banco, que seja isonômico, transparente e justo com os trabalhadores, independente do tempo na instituição. A falta de um plano com essas características tem feito com que o BNB perca quadros qualificados, em uma rotatividade de profissionais, o que não é interessante para a instituição, além de ser prejudicial para a realização dos negócios do Banco.

2. Concorrências internas - Embora haja uma política para o preenchimento de função, na qual está prevista concorrência para todos os espaços - respeitadas as exceções como a lateralidade - entendemos que o processo precisa de melhorias consideráveis. Segundo relatos que chegam à entidade, falta transparência em todas as etapas, há disparidade entre critérios (por exemplo, a entrevista vale mais do que o conhecimento técnico), dentre outras questões. Outro problema grave é a não valorização - e mesmo indefinição de papéis - das funções técnicas, como os agentes de desenvolvimento e técnicos de campo.

3. Previdência Complementar - A questão previdenciária é uma das fragilidades da política de Recursos Humanos no BNB. De forma resumida: diante de um quadro de sucateamento da Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco (CAPEF) por desmandos e gestão fraudulenta durante a gestão do ex-presidente Byron Queiroz - durante os governos do PSDB - passado esse período, já no advento do governo do Presidente Lula (2003), os trabalhadores celebraram um acordo que se imaginava temporário. Por esse acordo, ao se aposentarem, o cálculo das contribuições seria sobre o salário de 1997. As administrações que se seguiram foram incapazes de levar a cabo o problema, o que acabou por agravá-lo. Hoje, quem se aposenta no BNB recebe da CAPEF, na maioria dos casos, o equivalente à metade do que receberia de quando na ativa. Resultado: mesmo aposentados pelo INSS, os trabalhadores não se aposentam do Banco. Isso gera uma série de transtornos, os quais poderiam ser evitados se o Banco, enquanto patrocinador, buscasse solução junto ao Governo Federal e se empenhasse para solucionar a pendência.

4. Saúde - Em relação à Caixa Médica dos Funcionários (Camed) a AFBNB, embasada nas constantes reclamações, críticas e demandas que recebe dos associados, reitera a necessidade de melhoria no atendimento, principalmente aos associados que moram fora dos grandes centros/capitais, tanto em relação à tempestividade no serviço quanto na rede de credenciados. Além disso, reitera a importância da boa gestão e da transparência a fim de que os associados não arquem com prejuízos decorrentes de medidas alheias a sua vontade, como por exemplo, quando da existência do plano de mercado (vendido recentemente). Vale ressaltar que a AFBNB está com ações na Justiça contra a Camed, visando reverter medidas arbitrárias que prejudicaram os funcionários do Banco, como a migração dos genitores do Plano Natural para o Plano Família, sem consultar sequer o corpo social, como estabelece o estatuto da Caixa o que contribuiu sobremaneira para o endividamento dos funcionários do Banco, já que redundou em aumento abusivo das contribuições.

5. Isonomia de tratamento - O BNB apresenta diferentes situações quando o assunto é benefício trabalhista, causados por diferentes gestões e não solucionadas com o passar dos anos, ao contrário, a omissão tem agravado os problemas. Exemplos: a depender do tempo no Banco, o funcionário tem direito ao auxílio material escolar e à licença-prêmio, podendo essa ser usufruída ou convertida em pecúnia. T tamanha disparidade, sobretudo quando a quantidade de trabalhadores não beneficiados cresce a cada dia, gera discórdia, divisão e insatisfação, causando sem dúvida prejuízo para a instituição.

6. Reintegração dos Demitidos - Autoritarismo, perseguições políticas, transferências arbitrárias, assédio moral, mortes, suicídios e retirada de direitos. Foi nesse contexto e período de exceção – entre março de 1995 e fevereiro de 2003 – que vários funcionários do BNB foram coagidos a pedir demissão ou foram desligados sem justa causa. Lançados de forma abusiva e arbitrária no desemprego, eles iniciaram um movimento para resgatar seus direitos e dignidade. Embora tramite na Câmara Federal e no Senado projetos de lei visando corrigir tal injustiça, a AFBNB defende que a solução pode se dar pela via administrativa, por decisão do Banco via acordo coletivo de trabalho. Cláusula nesse sentido consta da minuta específica dos funcionários do BNB deste ano, assim como tem ocorrido em outras oportunidades.

7. Passivos trabalhistas - Constam várias ações no âmbito da Justiça do Trabalho contra ao BNB decorrentes de medidas equivocadas que retiraram direitos dos trabalhadores. Algumas delas já foram revertidas por acordos entre o Banco, sindicatos e parte interessada (funcionários). No entanto, isso ainda não se fez refletir em todos os casos, haja vista o tratamento diferenciado. Defendemos portanto, isonomia nestes casos em que existem sentenças favoráveis aos trabalhadores e que o Banco, ao invés de cumpri-las opta por procrastinar, o que acarreta enorme prejuízo financeiro à instituição, abala sua credibilidade, além de causar grande desgaste aos funcionários envolvidos na questão. A AFBNB defende uma ação desse órgão no sentido de que o Banco solucione tais problemas.

8. Condições de trabalho - Uma das questões que hoje mais preocupa o funcionário do BNB diz respeito às instalações de várias agências, em muitas das quais a estrutura remonta às necessidades de pelo menos duas décadas atrás, sem levar em consideração o crescimento dos negócios do Banco e a demanda tecnológica que o processo operacional moderno exige. Neste sentido, reivindicamos uma intervenção positiva desse órgão de modo que o Banco dê celeridade no processo de modernização da agências, melhoria das unidades que hoje sofrem esse tipo de problema (estrutura, instalações, tecnologia etc.), além da adequação ao modelo de um Banco de Desenvolvimento.

Ao expor os problemas ora citados, a AFBNB busca contribuir para o fortalecimento do BNB, como procede desde sua fundação, há quase 30 anos, em cumprimento à missão da entidade. Sem mais para o momento, colocamo-nos à Vossa disposição, ao tempo em que aguardamos retorno aos pontos apresentados.

Respeitosamente,

Rita Josina Feitosa da Silva
Presidenta